

Descrições de ilustrações do livro “Flores Falastronas”

Capa: Em letras de cor cinza, se lê: “Flores Falastronas”. As letras do título estão ilustradas com pequenos caules de dentro para fora. Abaixo, em outro tom de cinza: “Índigo”, “Ilustrações: de Laurent Cardon”. Cercada de flores e folhas frondosas e dos mais diferentes tipos, Ana Cristina. Ela está com um vestido florido, de cor cinza com as flores brancas, tem um lenço na cabeça, cabelo preto, liso e preso em um coque, está com as sobranceiras erguidas, os olhos levemente arregalados, a boca aberta e o dedo indicador da mão esquerda no queixo. Acima de Ana Cristina, dois beija-flores com as asas abertas e os bicos apontados para a cabeça dela. Abaixo da ilustração, se lê, em letras pretas: “Globinho”.

Contracapa: Em um fundo branco, uma família de cinco macacos bugios em um galho. Ao lado, Lucidus, outro beija-flor e Ana Cristina, transformada em beija-flor, suspensos no ar. Ao redor deles, borboletas. Acima do texto, duas borboletas.

Orelha da contracapa: Em um fundo branco, há duas borboletas acima do texto

Página 2: Ilustração em tons de cinza, preto e branco. Sobre um gramado, o sítio de Ana Cristina. Uma casa com telhado, chaminé e vigas de madeira na varanda. À frente, arbustos e um canteiro com ervas. Na lateral esquerda, uma casinha isolada e árvores; na lateral direita, pedras, arbustos, cercadinhos, um coqueiro e um gato sentado no gramado. Atrás da casa, árvores.

Página 9: Ana Cristina no canteiro de ervas aromáticas. Ela tem um lenço amarrado nos cabelos e um avental branco sobre o vestido florido. Está com o rosto virado para o lado, com os olhos arregalados e com a boca aberta. Os ombros estão retraídos, os antebraços esticados para frente e próximos ao corpo, e as mãos abertas. A mão esquerda está próxima ao queixo. As nádegas de Ana Cristina estão inclinadas para trás e as pernas abertas. No chão, um vaso com plantas e diversos tipos de ervas.

Página 11: Ilustração em tons de cinza, preto e branco: Ana Cristina atrás de um conjunto de mairas-sem-vergonhas. Ela está com a cabeça voltada para as plantas, com os olhos arregalados, boca aberta e com a mão sobre as folhas. Abaixo das mairas-sem-vergonhas, flores.

Página 19: Ilustração em tons de cinza, preto e branco: em uma bancada, vasos com plantas lado a lado. Atrás, à mesa, sentada diante de um computador, Ana Cristina. Ela está com os cotovelos apoiados na mesa e as mãos no queixo. Ao fundo, ilustração de cor cinza de uma orquestra. De costas para nós, o maestro da orquestra com uma batuta na mão. Diante dele, pessoas sentadas e de pé com violoncelos, violinos, trompetes e outros instrumentos.

Página 27: Ana Cristina sentada na grama junto à margarida que se autodenominou “Rapazinho Vulgar”. Em uma das mãos de Ana, o livro “As flores do Mal”, de Baudelaire. Na

outra mão, um celular na horizontal. Ana está sorridente, com um lenço no cabelo, que está preso em um coque, óculos de grau e com o vestido florido.

Página 30: Dois homens sentados um de frente para o outro em um furgão. Eles estão com capacete, máscara de gás e uniforme de manga comprida com uma cruz na lateral. Um deles está com um balão de oxigênio nas mãos. O balão está conectado a um recipiente transparente com uma flor e que está nas mãos do outro homem. Do lado de fora do furgão, pela janela, Ana Cristina vê a cena com as mãos no vidro.

Página 37: Ana Cristina no chão, e o pé de maracujá, repleto de ramos e flores, sobre ela. Ana tem o cabelo preto e liso, preso em forma de coque por um lenço, está com a testa franzida, os olhos arregalados e os dentes cerrados. Os ramos de maracujá estão ao redor dos braços e das pernas dela. Na base e no topo do pé de maracujá, folhas protuberantes junto aos ramos.

Página 40: Sob um céu preto e branco com raios, um senhor de perfil para nós. Ele está de chapéu, camisa de manga comprida, calça, botas e com uma roçadeira presa no ombro por uma alça e apoiada na grama. Atrás e adiante do homem, arbustos folhosos.

Página 43: Em um jardim, o pé de maracujá inclinado na direção de Ana Cristina. Ela está sentada em uma cadeira de madeira com o gato Pompom no colo. A testa dela está levemente franzida, os olhos arregalados, os joelhos unidos e as pernas afastadas. Ela tem um lenço no cabelo, que está preso em um coque, está com o vestido florido e sandálias. O gato Pompom está com a cabeça encostada na barriga de Ana e com os olhos arregalados na direção do pé de maracujá.

Página 47: Noite. Lua cheia no céu repleto de estrelas. Com as costas apoiadas contra o tronco da “Árvore Mãe”, Ana Cristina. Ela está com o braço direito esticado acima da cabeça, junto ao tronco, e com uma lanterna na mão esquerda. No canto inferior esquerdo, Kitty Cotonete e Pompom de costas para nós e com as cabeças voltadas para Ana. Arbustos ao redor da árvore. Ao fundo, sob a lua, outras árvores frondosas e um coqueiro.

Página 50: Ana Cristina curvada diante da terra, com o braço esticado e com um graveto na mão e fincado na terra. À frente dela, um arbusto frondoso. Atrás, a lanterna no chão.

Página 55: Pompom sentado de forma altiva, com os olhos arregalados para o lado. Ele é gordo, cinza e branco, o rabo bastante peludo. Kitty Cotonete está atrás com olhos cerrados para Pompom. Ela tem o rosto fino e o pelo listrado. Uma das patas dela está suspensa no ar.

Página 57: Na cozinha de Ana Cristina, Kitty Cotonete e Pompom. A cozinha está em total desordem. Kitty está com as patas traseiras apoiadas na borda de uma panela e com a cabeça enfiada nessa panela cuja tampa está suspensa no ar; Pompom diante da torneira, a pia repleta de louça; pratos e copos em posição de queda da bancada da pia para o chão; o armário abaixo da pia aberto com itens derramados, quebrados; uma fruteira caída; bananas e laranjas espalhadas pelo chão.

Página 65: Sentada em uma cadeira diante do computador, Ana Cristina com uma caneca na mão. Da caneca, gotas de um líquido preto. Diante dela, um beija-flor suspenso no ar. Ana, com a cabeça voltada para ele e semblante sério, está com óculos de grau, cabelo preso em um coque, lenço na cabeça e com o vestido florido cinza e branco.

Página 73: Ana Cristina, com óculos de grau, em três momentos do processo de transformação para virar beija-flor: ainda com corpo de ser humano, em tamanho menor, com os braços erguidos e as pernas arqueadas; com cabeça de ser humano e corpo de beija-flor; completamente transformada em beija-flor, com cabelo preso em coque, lenço e óculos de grau.

Página 76: Em primeiro plano, Ana Cristina suspensa no ar e transformada em beija-flor. Ela está com óculos de grau, de olhos fechados, com a cabeça erguida e as asas abertas. Ao fundo, Lucidus em um galho. Ele está sério, com a testa franzida e as asas posicionadas na cintura, como se fossem as mãos.

Página 86: Uma família de bugios em um galho. Ao lado, Lucidus, outro beija-flor e Ana Cristina suspensos no ar. Ao redor deles, borboletas.

Página 92: Em meio à copa da cerejeira, Ana Cristina nua caída no chão. Troncos de árvores cobrem seu corpo. Ela está com os olhos arregalados, com a boca aberta, com os braços abertos e com as pernas para o alto. Folhas cobrem as partes íntimas dela.

Página 98: Edgar, o corvo, com um celular no bico, e Ana Cristina, como beija-flor. Eles estão no ninho de Zizila e Lucidus. No chão, penas, tufo de cabelo e pedaços de algodão espalhados. Ao fundo, vasos de planta. Na parede, um broche em formato de elefante assemelha-se a um quadro. No teto, pingentes, brincos e outros adereços. A ilustração é toda em tons de cinza, preto e branco.

Página 113: Ana Cristina, como beija-flor, e o corvo Edgar junto a cestas com insetos: gafanhotos, caracóis, grilos, joaninhas. Ana está suspensa no ar, com uma das asas na direção do bico aberto. Insetos suspensos no ar, na direção do bico dela. Ao lado dela, Edgar com um gafanhoto na ponta da asa, em direção ao bico aberto. Eles estão com guardanapos amarrados no pescoço.

Página 118: Kitty Cottonete com o pescoço de Edgar, o corvo, entre os dentes. Ele está com a cabeça para o lado, o olho arregalado, o bico aberto, as penas em desordem, - algumas pelo chão – e com as patas para cima.

Página 123: Lucidus e Zizila à mesa de trabalho de Ana Cristina. Lucidus com o bico apoiado no teclado, diante do computador, e Zizila atrás, pousada no encosto da cadeira e com a cabeça erguida na direção do monitor. Ela está com uma asa transpassada no corpo e a outra abaixo do bico, como se colocasse um dedo no queixo. Ao lado do teclado, um mouse, papéis e uma caneta.

Página 128: No canto superior esquerdo da página, uma borboleta de asas bem abertas suspensa no ar, ilustrada em tons de cinza, preto e branco.